

MARIADITA
JAGUARIÚNA

REGULARIZAÇÃO DE IMÓVEIS
URBANOS E RURAIS

- HABITE-SE (19) 99215-4852
- INSTITUIÇÃO DE CONDOMÍNIO (19) 99184-6967
- CAR - CCIR - INCRA

Dr. Caius Godoy (Dr. da Roça) agora aqui todas as semanas



Aos que ainda não me conhecem, meu nome é Caius Godoy, advogado e administrador de empresas com atuação exclusiva no agronegócio. De uma família de produtores rurais do interior de São Paulo, a querida Duartina, tento através do meu trabalho levar informações para dentro da porteira, sendo elas envolvendo o Direito, ou não. Hoje tenho escritório nas cidades de Campinas e Jaguariúna e com muito orgulho sou conhecido e chamado carinhosamente pelos meus amigos e clientes, como o Dr. da Roça. Espero que gostem da minha coluna semanalmente falando sobre o mundo agro e agradeço pela oportunidade do Grupo O Regional de comunicação.

E como sempre finalizo, tchaaaau obrigado!!

Perspectivas para o agronegócio em 2024.

O agronegócio, pilar essencial da economia global, enfrenta constantes transformações e desafios. A medida que entramos em 2024, é imperativo analisar as perspectivas para esse setor vital, que desempenha um papel fundamental na segurança alimentar e no desenvolvimento econômico.

DESAFIOS CLIMÁTICOS.

Um dos principais desafios que o agronegócio enfrenta em 2024 é a crescente imprevisibilidade climática. Mudanças climáticas têm impactado as safras em diferentes regiões do globo, resultando em condições climáticas extremas, como secas prolongadas, enchentes e ondas de calor. Esses eventos climáticos podem afetar significativamente a produção agrícola, destacando a necessidade urgente de práticas agrícolas sustentáveis e resistentes ao clima.

DIGITALIZAÇÃO E TECNOLOGIA.

Por outro lado, a digitalização e a incorporação de tecnologias avançadas oferecem oportunidades empolgantes para o agronegócio em 2024. A agricultura de precisão, impulsionada por sensores, drones e inteligência artificial, permite uma gestão mais eficiente dos recursos, otimizando o uso de insumos e aumentando a produtividade. A adoção generalizada dessas tecnologias pode revolucionar a forma como os agricultores operam, tornando suas práticas mais sustentáveis e economicamente viáveis.

QUESTÕES SUSTENTÁVEIS.

Sustentabilidade é uma palavra-chave no cenário atual, e o agronegócio não está imune a essa tendência. Em 2024, espera-se que os consumidores e os mercados globais exijam práticas agrícolas mais sustentáveis e éticas. Isso inclui a busca por métodos de produção que reduzam o impacto ambiental, promovam o bem-estar animal e respeitem os direitos dos trabalhadores rurais. As empresas agrícolas que abraçarem a sustentabilidade não apenas atenderão às demandas do mercado, mas também estarão se preparando para um futuro onde a responsabilidade ambiental é cada vez mais crucial.

GLOBALIZAÇÃO E CADEIAS DE SUPRIMENTOS.

A globalização desempenha um papel significativo nas perspectivas do agronegócio em 2024. A

interconectividade das cadeias de suprimentos internacionais pode representar tanto uma oportunidade quanto um desafio. Por um lado, permite a expansão do mercado e a diversificação de produtos. Por outro lado, eventos geopolíticos, como tensões comerciais e pandemias, podem criar perturbações nas cadeias de suprimentos, afetando diretamente os agricultores e as empresas do setor.

POLÍTICAS AGRÍCOLAS E INVESTIMENTOS.

A eficácia das políticas agrícolas nacionais e internacionais desempenhará um papel crucial em determinar as perspectivas do agronegócio em 2024. Incentivos para a modernização, investimentos em infraestrutura rural e programas de apoio aos agricultores serão fundamentais para promover a resiliência do setor. Além disso, políticas voltadas para a educação agrícola e o acesso a mercados para pequenos agricultores podem impulsionar o crescimento inclusivo.

INOVAÇÕES EM ALIMENTOS E CONSUMO.

A medida que os padrões de consumo evoluem, inovações em alimentos também se tornam relevantes para o agronegócio. Em 2024, podemos esperar uma demanda crescente por alimentos funcionais, produtos orgânicos e alternativas sustentáveis. Os agricultores e empresas que conseguirem antecipar e atender a essas tendências terão uma vantagem competitiva no mercado global.

Em conclusão, as perspectivas para o agronegócio em 2024 são uma mistura complexa de desafios e oportunidades. O setor enfrenta pressões significativas relacionadas às mudanças climáticas, demandas por sustentabilidade e eventos geopolíticos. No entanto, a adoção de tecnologias avançadas, a ênfase na sustentabilidade e políticas agrícolas eficazes podem pavimentar o caminho para um futuro mais promissor. A medida que enfrentamos esses desafios, é essencial que governos, empresas e agricultores trabalhem em conjunto para garantir a resiliência e a prosperidade contínua do agronegócio.

Dr. Caius Godoy (Dr. Da Roça), Advogado e Presidente da Comissão de Agronegócios e Assuntos Agrários da OAB Jaguariúna.
e-mail: caius.godoy@adv.oabsp.org.br

Phibro planta mudas de árvores na Unesp Jaboticabal para promover a sustentabilidade e comemorar o aniversário do grupo ETCO



A Phibro Saúde Animal, empresa global de saúde e nutrição animal, presenteou o Grupo de Estudos e Pesquisa em Etologia e Ecologia Animal (ETCO), da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV), da Universidade Estadual Paulista (UNESP), com 31 mudas de árvores para reflorestamento do campus Jaboticabal (SP). A iniciativa começou com o plantio de uma jaboticabeira e homenageia o aniversário de "30+1" anos do grupo, realizada no dia 13 de dezembro, durante o Simpósio Internacional "Bem-estar Animal Como Valor Agregado nas Cadeias Produtivas da Pecuária".

"A Phibro ofereceu 31 plantas e a prefeitura da cidade nos presenteou com mais 31, então serão 62 mudas. A jaboticaba é o símbolo de Jaboticabal e foi plantada aqui. As outras mudas são de plantas nativas e farão parte de um projeto de reflorescimento que a faculdade realiza. Essa parceria com a Phibro é muito importante. Ela fortalece muito nosso relacionamento", disse o professor, mestre em zootecnia e doutor em psicobiologia Mateus Paranhos, coordenador do simpósio e líder do ETCO.

Para Danilo Grandini, diretor global de marketing para ruminantes da Phibro, "o plantio da árvore está perfeitamente alinhado aos valores da Phibro e com o que temos praticado em relação à sustentabilidade. Além de tudo, a ação aconteceu em um evento de bem-estar animal, o que mostra uma visão mais abrangente, conectando as partes econômica, social e responsável".

Bruna Martins, gerente de produtos e serviços técnicos da Phibro na América do Sul e responsável pela linha de especialidades nutricionais, explica que "o foco da Phibro com a linha de especialidades nutricionais é proporcionar ecoprodutividade com soluções inovadoras baseadas em

ciência e tecnologia e capazes de auxiliar os produtores a alcançar os melhores resultados produtivos de forma eficiente e sustentável. Essa jaboticabeira consagra o sucesso do evento do grupo ETCO, além de promover a sustentabilidade em parceria com o professor Matheus Paranhos". O docente, inclusive, é parceiro do Desafio da Pecuária Responsável, projeto criado pela Phibro que concluiu recentemente sua segunda edição.

Segundo Camila Ferraz, gerente de marketing da Phibro na América do Sul, a ação na UNESP Jaboticabal fortalece a agenda ESG – sigla em inglês para os compromissos ambientais, sociais e de governança – da empresa, que recentemente lançou seu segundo relatório global de sustentabilidade. "Temos diversas iniciativas para contribuir com o sucesso da produção sustentável, seja em produtos, serviços, ecoprodutividade, plantio das árvores e muitas outras ações que desenvolvemos periodicamente. Esse é o nosso propósito. Caminhamos juntos, cada vez mais unidos, rumo a uma pecuária responsável."

Sobre a Phibro Saúde Animal
A Phibro Saúde Animal é uma das mais importantes indústrias veterinárias e de nutrição animal do mundo. Criada em 1916, nos Estados Unidos, está presente no Brasil há 25 anos, oferecendo produtos para suínos, aves, bovinos de corte e de leite, peixes e camarões, além de oferecer soluções para a produção de fontes energéticas renováveis. A empresa é uma das pioneiras no agronegócio a divulgar relatório completo de ações sobre responsabilidade ambiental, social e de governança (ESG, na sigla em inglês), dando transparência à sua atuação nesse campo em nível global. Para mais informações, acesse: <https://www.phibrosaudeanimal.com>

A palavra de ordem na pecuária é sanidade

A pecuária brasileira desempenha um papel cada vez mais importante para o agronegócio nacional. Em 2023, a demanda interna pela proteína bovina deve crescer 11,6%, segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), passando de 26 para 29 quilos por pessoa/ano.

No mercado exterior, a proteína produzida no Brasil vem ganhando cada vez mais espaço, resultado de décadas de investimento em tecnologia, que elevou não só a produtividade como também a qualidade do produto nacional, fazendo com que ele se tornasse competitivo e chegasse ao mercado de mais de 150 países.

Mesmo diante de um cenário desafiador, em que o preço da arroba do boi está abaixo do esperado, os resultados são promissores e geram grande expectativa nos pecuaristas, que precisam estar atentos a todos os detalhes do processo de produção para continuarem tendo bons números, porta aberta com outros países, e atendendo um consumidor brasileiro cada vez mais exigente e sofisticado.

O bom desempenho da pecuária está atrelado a fatores como um bom planejamento nutricional, genético e de sanidade. Esses três pilares, quando bem gerenciados dentro da fazenda, permitem ao gado alcançar seu máximo potencial genético, zootécnico e comercial, possibilitando ao pecuarista um bom rendimento econômico.

O investimento em sanidade e na prevenção de doenças evita perdas ao pecuarista. Cito como exemplo o prejuízo causado pelos parasitas na pecuária nacional, que chega a cerca de US\$ 14 bilhões anuais. Os parasitas têm impacto negativo sobre a produção e o desempenho dos bovinos, afetando apetite e conversão alimentar, e levando a diminuição do ganho de peso e da produção de leite.

A vermifugação adequada aumenta o desempenho e o rendimento do rebanho em sistema de confinamento, como demonstra estudo realizado pela Equipe de Extensão e Pesquisa em Parasitologia Animal (EEPA), credenciada ao Conselho

Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

A pesquisa, realizada com 240 novilhos, atestou que a utilização de anti-helmínticos adequados, na entrada do confinamento, aumenta o ganho de peso diário dos animais, resultando em melhor desempenho do rebanho.

Na esfera reprodutiva, a estação de monta, em que se deve maximizar os resultados e a taxa de prenhez do rebanho, também pode ser impactada pelos parasitas. Animais tratados com moxidectina 1% no início do protocolo da IATF apresentam maiores taxas de ciclicidade e prenhez, conforme demonstra estudo da Universidade Federal de Goiás (UFG).

E o pré-desmame também é um desafio para os bezerros, exigindo atenção maior, já que o sistema imunológico desses animais não é totalmente funcional e por isso podem ter uma alta carga parasitária afetando seu desempenho. Um estudo desenvolvido pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS) mostrou que os bezerros tratados com moxidectina 10%, entre os 4 e 5 meses de idade desmamaram com 9,4 kg a mais que o grupo não tratado, mostrando que a verminose nessa categoria animal pode causar um impacto econômico significativo quando não controlada de forma adequada.

Prevenir é a forma mais eficaz de mitigar esse prejuízo. Podemos avançar muito ainda no cuidado com os animais – além do tratamento de verminoses, um calendário vacinal adequado, o uso responsável de antimicrobianos, um programa de nutrição bem planejado e o manejo correto da pastagem. Esses processos funcionam como um sistema integrado para a melhoria contínua do sistema produtivo, assegurando ao pecuarista melhores rendimentos, aos animais maior bem-estar, e ao mercado consumidor o fornecimento de alimentos seguros e sustentáveis.

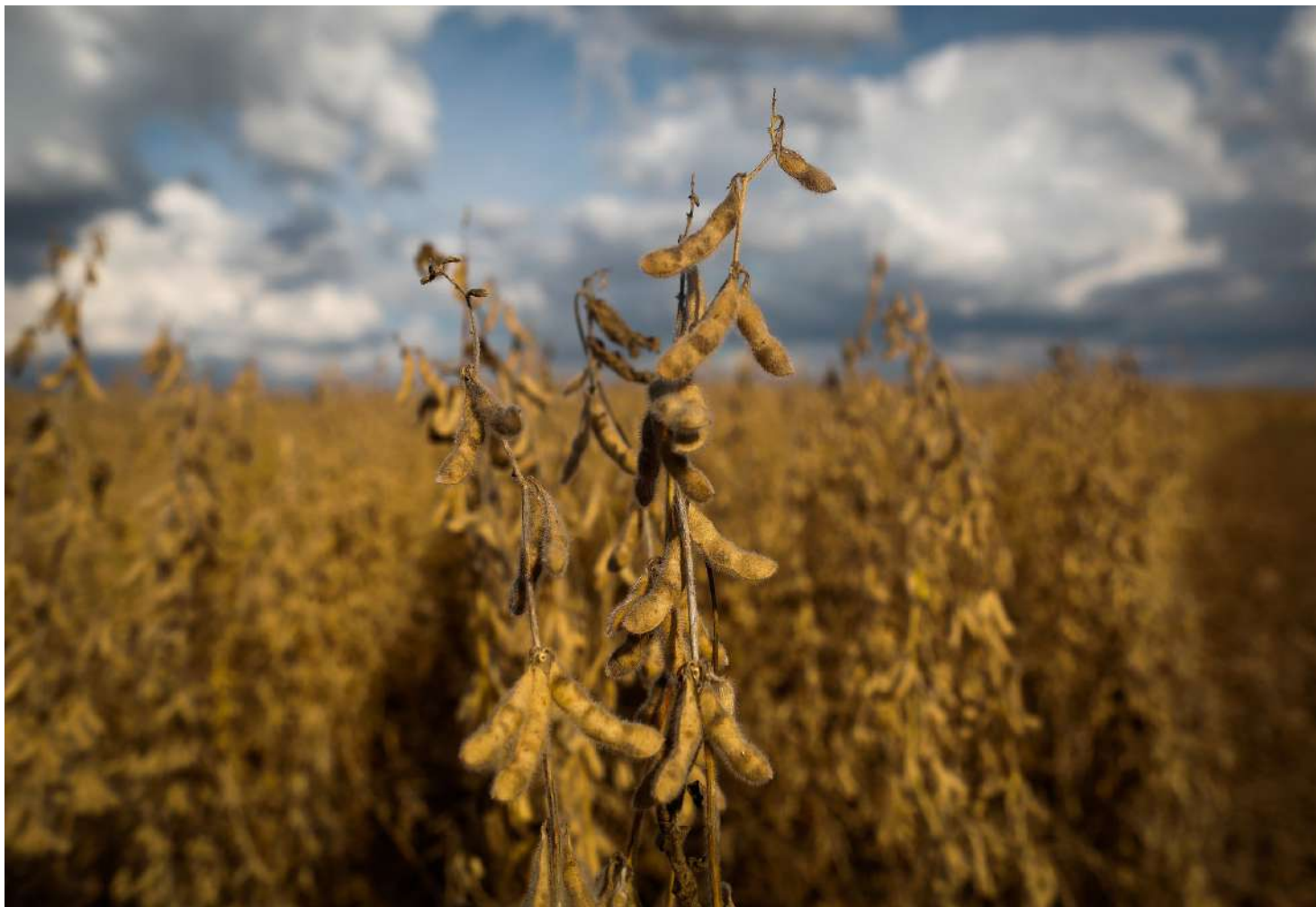
O Brasil tem grande potencial para continuar atendendo a crescente demanda de carne – bom clima, área, infraestrutura, mão de obra – e muito

potencial para desenvolvimento e aperfeiçoamento. Por essa conjuntura e pelo nosso protagonismo, é natural que os olhos do mundo estejam voltados para cá e para todos os aspectos que possam influenciar positiva e negativamente o papel do Brasil de provedor de alimentos. Acredito que estamos no caminho certo. Todo o setor está mobilizado e entende que é preciso continuar a investir em cuidados básicos para obter resultados cada vez melhores. O futuro da pecuária está sendo construído agora, e quem se preparar de forma correta terá mais possibilidades de obter bons resultados em um mercado cada vez maior e mais competitivo.

* Diretor da Unidade de Ruminantes e Equinos da Zoetis



Pragas e doenças podem comprometer até 90% da produção agrícola. É preciso controle rígido para impedir sua ação no clima tropical



O fenômeno El Niño está no seu pico. Com isso, as temperaturas devem ficar ainda mais extremas. E, segundo a Administração Norte Americana de Oceano e Atmosfera (NOAA), ele deve continuar influenciando o clima pelo menos até meados de abril de 2024. “Esse fenômeno climático é uma das principais preocupações dos agricultores, pois altera as janelas de semeadura no Cerrado, causando atrasos nos plantios devido ao menor índice de precipitações nessas regiões. Já na região sul do país, o fenômeno é caracterizado pelo aumento das chuvas. Tal cenário é ideal para o aumento da presença de pragas e doenças na agricultura”, alerta Paulo Laurente, Head de Marketing da ORÍGEO

Relatório do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal (Sindiveg) mostra que a ocorrência de pragas cresceu 20% no primeiro semestre de 2023. Na soja, foi registrado

aumento de 6% e no milho, 10%. O fluxo irregular de chuvas e temperaturas extremas estão entre os principais motivos para esse aumento.

Os insetos mosca-branca e percevejo-marrom - Bemisia tabaci e Euschistus Heros, respectivamente - são as pragas que mais afetam o cultivo de soja. “Esses estão sendo favorecidos pelas altas temperaturas e clima seco que está ocorrendo no Cerrado. Enquanto o percevejo se alimenta das vagens da soja, infectando as plantas, a mosca-branca suga a seiva das folhas, o que as enfraquece e prejudica o seu crescimento. Ambas as pragas diminuem significativamente o potencial produtivo do cultivo, com perdas de 30% a 50%”, ressalta Paulo.

“El Niño ainda intensifica outro problema: o aumento de incidência de doenças, que já é realidade em determinados estados, como Rio Grande do

Sul, Santa Catarina e Paraná, Devido ao excesso de chuvas, o clima ficou extremamente favorável para o desenvolvimento desses inimigos, principalmente a ferrugem asiática, fungo biotrófico, que está caminhando rapidamente para as demais regiões produtoras, como Mato Grosso do Sul, segundo o consórcio Antiferrugem da Embrapa. Assim, no Cerrado, principalmente nas áreas onde a semeadura se estendeu devido ao atraso e à falta de chuva, a tendência é ter significativos prejuízos fitossanitários na safra 2023/2024.” Informa Paulo Laurente.

A ferrugem asiática, causada pelo fungo Phakopsora pachirhizi, é a doença mais severa enfrentada pela soja. De acordo com a Embrapa, ela pode causar perdas de até 90% se não controlada com eficácia. As condições climáticas são determinantes para a incidência da doença e favorecem o seu desenvolvimento.

Para o controle das pragas, o manejo integrado de pragas (MIP) é a mais eficaz estratégia. “O MIP combina tecnologias e a utilização de táticas mais sustentáveis, que visam o monitoramento das pragas e o aumento da produtividade, além de reduzir os custos com defensivos agrícolas. Em relação às doenças, é crucial a utilização de defensivos agrícolas devidamente registrados para a cultura, respeitando o número máximo de aplicações durante o ciclo como também os intervalos de aplicação. A utilização de fungicidas multissítios traz maior segurança e efetividade no manejo. Nós, da ORÍGEO, oferecemos soluções ideais para aplicação dessas estratégias, que também levam em consideração o meio ambiente e o manejo do agricultor. Com isso, cumprimos nossa função de contribuir para o sucesso produtivo da agricultura de maneira sustentável”, finaliza Paulo Laurente.

Sobre a ORÍGEO

Fundada em 2022, ORÍGEO é uma joint venture de Bunge e UPL e está comprometida com o produtor e o seu legado na terra, oferecendo um conjunto de soluções sustentáveis e técnicas de gestão - antes e depois da porteira. A empresa fornece soluções de ponta a ponta para grandes agricultores de Bahia, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Piauí, Rondônia e Tocantins, valendo-se do conhecimento de equipes técnicas altamente qualificadas, com foco em aumento de produtividade, rentabilidade e sustentabilidade. Para mais informações, acesse origeo.com.

Balanço 2023: Mais de 6 mil extrativistas receberam apoio da Conab ao longo do ano

As ações de apoio aos extrativistas realizadas por meio da Política de Garantia de Preços Mínimos para os Produtos da Sociobiodiversidade (PGPM-Bio) beneficiaram mais de 6 mil agricultores e agricultoras familiares. Para isso, foram destinados cerca de R\$20 milhões em 2023, o que permitiu que mais de 4 mil toneladas de produtos extrativos fossem subvencionados.

A subvenção foi concedida para dez diferentes produtos amparados em dez estados do país. A intervenção da Conab visa remunerar a atividade, garantindo preços justos pagos quando da comercialização dos produtos extrativos. A PGPM-Bio contribui ainda com a permanência das famílias de forma digna nos diversos biomas e com o uso sustentável dos recursos naturais.

No sentido de ampliar cada vez mais o acesso das famílias extrativistas à Política, expandindo as operações da estatal, a Conab realizou oficina de planejamento e capacitação com 40

pontos focais, representantes das 18 unidades da Federação que mais executaram a Política nos últimos anos. O encontro foi uma oportunidade para discutir o funcionamento da PGPM-Bio, bem como buscar junto aos técnicos conhecer os principais desafios a serem superados para o aprimoramento da Política em cada unidade.

Também foram realizadas oficinas de orientação com participação dos extrativistas e suas representações, associações e cooperativas, instituições parceiras de pesquisa e assistência técnica e extensão rural, sindicatos de trabalhadores rurais, em 14 unidades federativas, abrangendo os 17 produtos contemplados na PGPM-Bio.

A Conab atualizou todos os custos de produção e para os produtos açaí, borracha natural, castanha-do-brasil, macaúba e mangaba, os técnicos da Companhia visitaram as regiões produtoras para uma atualização in loco. Os

encontros ocorreram no Pará, Acre, Amazonas, Ceará, Bahia, Minas Gerais e Rio Grande do Norte, e contaram com as presenças não apenas dos extrativistas como também dos demais agentes que compõem a cadeia dos produtos analisados.

Executada desde 2009, a PGPM-Bio possibilita ao extrativista receber um bônus, por meio de subvenção direta, quando comprovada a venda do produto por preço inferior ao mínimo fixado pelo governo federal. Atualmente, a Política oferece subvenção a 17 produtos extrativos.

Outras ações de apoio à produção – Além da subvenção por meio da PGPM-Bio, os produtores de borracha natural contaram com a realização de leilões para apoio ao escoamento da produção. Foram lançados nove avisos com adesão de 7.743 arrematantes (individuais e cooperativas) no valor total de mais de R\$68 milhões. As operações foram voltadas aos produtores das regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste.

Com ajuda de satélite, BrasilAgro evita 168 incêndios em fazendas, em sete meses

A tecnologia ajudou a BrasilAgro a evitar 168 incêndios nas fazendas da companhia no Brasil, entre maio e dezembro deste ano. A empresa passou a utilizar uma plataforma de vigilância por satélite que emite alertas quando o fogo é detectado em propriedades vizinhas.

“Por meio de um sensor de temperatura, o satélite identifica o foco inicial do incêndio, gera um alerta e toda a nossa equipe é, imediatamente, avisada”, explica Luiz Otávio Longo, gerente de operações da BrasilAgro.

Cada vez que um novo alerta chega aos celulares, tablets ou computadores da empresa, uma equipe de brigadistas é mobilizada e direcionada ao local.

“Para garantir essa eficiência de prevenção e combate ao incêndio, a companhia dobrou a força de brigada em algumas fazendas, como é o caso da São José, no Maranhão, fazendo com que apenas dois focos atingissem nossas lavouras neste ano, impactando 20 hectares apenas”, afirma.

Na safra passada, a BrasilAgro enfrentou grandes incêndios na São José, que impactaram cerca de quatro mil hectares de cana-de-açúcar. A empresa dedicou 33 mil hectares a esta cultura na safra 2023/24, cerca de 14% da área total.

“Nosso objetivo agora é inserir câmeras de monitoramento nas lavouras para tornar esta vigilância ainda mais eficiente, além de manter a rede de vigilância coletiva com os vizinhos, que também ajuda muito”, reforça Longo.

Além do monitoramento, a BrasilAgro também implantou kits de combate automático a incêndio nas máquinas que atuam dentro do canal. O sistema tem um dispositivo eletrônico que aciona um extintor quando detecta fogo no motor.

“Além de garantir qualidade na produção,



estes investimentos em tecnologia e equipes de combate a incêndio também garantem maior sustentabilidade, já que nossas equipes também ajudam a prevenir ocorrências com

fogo em áreas vizinhas, como parques e áreas de proteção”, destaca Liana Machado Gama, gerente de saúde, segurança e meio ambiente da BrasilAgro.

Balanço 2023: Conab amplia atuação de monitoramento das lavouras no país

A necessidade de incentivar uma agropecuária cada vez mais sustentável tem sido um dos pilares da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) para avançar nas ações de monitoramento das lavouras no país. “Com dados precisos, os agricultores e agricultoras conseguem fazer um planejamento da atividade mais certo ao se ter informações das condições climáticas, conhecimento dos custos de produção, dos preços mínimos e de mercado, entre outros elementos”, reforça a superintendente substituta de Informações da Agropecuária da Companhia, Séfora Silvério.

Para trazer informações de qualidade aos produtores e às produtoras do país, os técnicos da Companhia fazem o monitoramento das lavouras de verão e inverno por meio das análises agrometeorológicas e espectrais, que são divulgadas mensalmente no Boletim de Monitoramento Agrícola (BMA). “Os modelos agrometeorológico-espectrais permitem que sejam examinados de forma ampla tanto os impactos das condições climáticas de determinado momento, bem como a influência de práticas de manejo, cultivares e demais componentes relacionados à produção de alimentos”, ressalta Séfora.

Além desse acompanhamento mensal, a Conab verifica as condições hídricas e de temperatura para a semeadura, o desenvolvimento fenológico e a colheita dos principais cultivos de primeira, segunda e terceira safras publicadas semanalmente no Progresso de Safra. Em 2023, foram produzidos 52 documentos, todos disponíveis no site da estatal.

“Este produto permite acompanhar o andamento da safra e com isso é possível fazer um planejamento das ações necessárias com mais precisão, tornando-se uma importante ferramenta para auxiliar tanto os atores públicos, privados e a sociedade, seja na formulação das políticas agrícolas e de abastecimento, ou para subsidiar as tomadas de decisão ao conhecer os percentuais semeados e colhidos e a fenologia das culturas, a partir das informações publicadas pela Companhia”, destaca a superintendente substituta.

Esse conjunto de ações auxilia na elaboração dos Levantamentos de Safras da Conab, que também utilizam as informações de campo coletadas pelos técnicos da estatal. Atualmente a Companhia realiza o acompanhamento da produção de café, cana-de-açúcar e grãos. Ao todo, são 32 boletins divulgados ao longo do ano (12 de grãos, 4 de café, 4 de cana

e 12 Boletins de Monitoramento Agrícola).

Demais ações – A fim de trazer mais subsídios ao monitoramento do campo, os técnicos da Companhia realizaram, além das idas ao campo rotineiras, visitas para a verificação in loco de lavouras de soja e arroz na região Sul, informações que subsidiaram o mapeamento da safra 2022/23 dessas culturas. Também no Sul do país, foi realizada a verificação in loco de lavouras para subsidiar o mapeamento dos cultivos de inverno. Além disso, campanhas de campo também subsidiaram a estimativa de produtividade objetiva da soja, do milho 2ª safra e do trigo.

Os técnicos da Conab também atuam para levar informações de qualidade para publicações internacionais. Ao longo de 2023, foram realizados encontros mensais com representantes dos principais países produtores de grãos para analisar as condições das lavouras de arroz, milho, soja e trigo no âmbito global. Esse monitoramento está nos boletins do Agriculture Market Information System (Amis). A análise contida no boletim é resultado de informações compartilhadas pelas organizações membro do AMIS, que acompanham o mercado agrícola, sendo a Conab a instituição representante do Brasil.